



CONDUZINDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DA ANATOMIA HUMANA

CONDUCTING HEALTH EDUCATION IN BASIC EDUCATION THROUGH HUMAN ANATOMY

Mateus Casanova dos Santos¹ Marina Borges Luiz²

RESUMO

O presente ensaio reflexivo emerge das atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Museu Anatômico Itinerante: anatomia humana e educação em saúde em diálogos escolares e científicos”. A experiência extensionista aconteceu numa escola na área rural de São Lourenço do Sul/RS e teve como objetivo dialogar com os saberes científicos e os escolares em educação em saúde, integrando a Anatomia Humana à formação escolar e a saúde na construção de práticas mais articuladas. Assim, utilizou-se de dispositivos com imagens tridimensionais sobre o corpo humano no processo saúde/doença, na salutogênese e abordando os temas sobre prevenção da dengue, saúde bucal, alimentação saudável, sexualidade, drogas e álcool. Dessa forma, a anatomia humana teve de ser previamente desenvolvida de forma detalhada e clara para que se conseguisse abranger as diferentes interfaces da temática Saúde de forma a responder as necessidades estudantis e escolares.

Palavras-chave: Anatomia humana. Educação em saúde. Saúde coletiva.

¹ Mateus Casanova dos Santos - UFPEL – Brasil - Professor da Universidade Federal de Pelotas. Tem experiência na área de Educação e Saúde, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: acupuntura, pedagogia, morfologia, saúde coletiva, mateuscasantos@gmail.com; ² Marina Borges Luiz - UFPEL – Brasil - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Experiência em monitora de Anatomia Humana no Departamento de Morfologia na Faculdade de Medicina de Pelotas, marinaborjes_mari@hotmail.com

ABSTRACT

The present reflective essay emerges from the activities developed in the extension project titled "Anatomic Museum Itinerant: Human Anatomy and Health Education in School and Scientific Dialogues". The extensionist experience happened in a school in the rural area of São Lourenço do Sul / RS / Brazil and aimed to dialogue with scientific knowledge and schoolchildren in health education, integrating human anatomy to school education and health in the construction of more articulated practices. Thus, we used three-dimensional images of the human body in the health / disease process, in the salutogenesis and addressing the topics on dengue prevention, oral health, healthy eating, sexuality, drugs and alcohol. Thus, the human anatomy had to be previously developed in a detailed and clear way so as to be able to cover the different interfaces of the Health theme in order to respond to student and school needs.

Keywords: Human anatomy. Health education. Collective health.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A anatomia humana é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FATTINI, 2010). Segundo Saling (2007), essa ciência busca o maior conhecimento do corpo humano, para que ocorra uma melhor aprendizagem. É necessária a utilização de recursos didáticos apropriados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se a formação de uma rede de solidariedade entre educadores e educandos, na qual buscam-se o compartilhamento e o desenvolvimento de potencialidades na tentativa de ultrapassar limites e dificuldades, outorgando autonomia aos sujeitos envolvidos (GAZZINELLI et al., 2006).

O conhecimento do corpo no ensino escolar é importante para que o estudante compreenda as alterações que nele ocorrem com a passagem do tempo, com mudanças de hábitos alimentares e de vida, com possibilidades distintas de prazer e de desejo ou com novas formas de intervenção médica e tecnológica. Assim, na adolescência, para se obter respostas e orientação significativa quanto a esses assuntos, é necessário primeiramente a introdução da anatomia humana (partes do corpo humano) na disciplina escolar (SILVA; CICILLINI, 2008).

A anatomia humana no ensino fundamental é de extrema importância, considerando que quaisquer movimentos que são feitos com o corpo, sejam eles os mais comuns, como respirar ou andar, ou movimentos mais ativos, como correr ou dançar, envolvem todos os sistemas do nosso organismo e para saber como funcionam todas as movimentações que ocorrem em nosso corpo é, primeira-

mente, necessário esmiuçar as partes do corpo humano para entendê-lo (BENEDITO et al., 2008).

É primordial prosseguir no sentido de ampliar as opções metodológicas, mas é inquestionável que o objetivo final é oferecer ao estudante a chance de construir sua realidade, criar significados de forma digna, comprometida com a qualidade de vida e de saúde da população, submetendo-se aos princípios éticos e morais de determinada sociedade e compartilhando sua visão de mundo (FORNAZIERO et al., 2010).

A saída dos profissionais dos muros das universidades, em uma prática de extensão socialmente consubstanciada, tem grande importância na concepção de uma universidade voltada para os problemas sociais (LIMA et al., 2008).

A anatomia humana na escola foi orientada por meio de demonstrações de estruturas anatômicas, com o apoio de slides e o uso do software *Primal Pictures*, que é uma base de dados de anatomia humana. Tais módulos são focados em órgãos individuais, regiões do corpo humano ou em sistemas anatômicos. Os modelos 3D podem ser manipulados para somar e subtrair camadas anatômicas, modificando para exibir artérias, veias, nervos (BRASIL, 2017).

ASPECTOS METODOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO EDUCACIONAL E EXTENSIONISTA

O projeto de extensão intitulado “Museu Anatômico Itinerante: a anatomia humana e educação em saúde em diálogos escolares e científicos” (Código DIPLAN/PREC/UFPel:52395016) percorreu o espaço-tempo escolar de uma Escola de Ensino Fundamental do município de São Lourenço do Sul/RS, no período de agosto a dezembro do ano de 2016. Desenvolvendo atividades presenciais de educação em saúde nesta realidade rural, interligando a formação sobre o corpo humano, a saúde escolar e a anatomia humana. Foram utilizados dispositivos com imagens tridimensionais sobre o corpo humano, por meio do software *Primal Pictures Ovid SP Anatomy*, complementando a rica construção do corpo humano no processo saúde/doença, na salutogênese (CARRONDO, 2006) e nas questões sobre prevenção contra a dengue, saúde bucal, alimentação saudável, sexualidade, álcool e drogas. Esses temas, a partir dos diálogos estabelecidos com o corpo docente e discente da escola, compreendendo o projeto de extensão com um espaço colaborativo em que todos os agentes envolvidos participaram das atividades de planejamento, execução e avaliação da ação extensionista.

A atividade desenvolvida emergiu como aproximação dos acadêmicos das graduações da área da saúde, como incremento à formação docente universitária.

ria, bem como para disseminar o conhecimento sobre o corpo humano, a saúde e a anatomia humana, tendo a ideiação de “se conhecer melhor, para viver melhor”, sendo um gesto formativo para diálogos entre professores, estudantes e acadêmicos. A demais, a possibilidade de desenvolvimento de técnicas anatômicas tridimensionais, a serem construídas por meio do Museu Anatômico Itinerante, com os estudantes, reforçou a capacidade de qualificar os espaços-tempos escolares como ferramentas educacionais teóricas-práticas, interdisciplinares e educacionais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, torna-se importante o estudo do ser humano, considerando o corpo como um todo dinâmico, o qual interage com o meio em sentido amplo, dessa forma o meio onde o corpo está inserido de alguma maneira pode alterar a integridade e o funcionamento dele, podendo afetar a saúde humana e conseqüentemente a qualidade de vida. Nessa perspectiva, há uma contribuição para a formação da integridade pessoal e da autoestima, da postura de respeito ao próprio corpo e ao dos outros, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social.

A ANATOMIA HUMANA COMO ESPAÇO POTENCIAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

A curiosidade e o fascínio pelo corpo humano foram aspectos importantes percebidos entre os escolares, nas vivências curriculares da área da saúde, em que estivemos implicados nesta investigação-ação educacional. Ao tornar o corpo humano, e particularmente a anatomia humana, como temas para diálogos estabelecidos nos encontros, potencializou-se adentrar os aspectos dos processos saúde-doença emergentes nas realidades docentes e discentes da escola, sempre preocupados com as situações de saúde pública da comunidade local.

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania. Assim, dos profissionais de saúde e de educação espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde (PORTUGAL, 2006; DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

Nesse contexto de entendimentos, as atividades desenvolvidas no sistema digestório permitiram vislumbrar uma melhor apropriação sobre as interfaces temáticas de alimentação saudável e saúde bucal; o sistema tegumentar, ao trabalhar a conscientização e prevenção contra a dengue. O aparelho urogenital, ao ser desenvolvido na construção anatômica e funcional também colaborou para discorrer sobre sexualidade; o sistema nervoso reverberou no aprofundamento dos diálogos sobre o uso de drogas e álcool. O despertar da curiosidade sobre o corpo humano e da anatomia humana foi percebido como um disparador da aprendizagem em educação em saúde aos jovens estudantes e professores participantes, contribuindo na concepção enquanto potencial ferramenta educacional.

ATIVIDADE DE PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE

Na ampla estrutura em que trabalhado o sistema tegumentar, visamos a infecção da dengue e a transmissão, a partir do momento que o vetor fêmea injeta o vírus na corrente sanguínea do hospedeiro humano, ocorrendo a introdução do vírus em células localizadas na epiderme e derme, por endocitose mediada por clatrina, via interação entre glicoproteína de superfície viral e receptores específicos de superfície celular. Em seguida, as células infectadas migram para os linfonodos, onde os monócitos e macrófagos são recrutados, tornando-se assim alvos da infecção. Consequentemente, a infecção é ampliada e o vírus é disseminado, através do sistema linfático. Como resultado da viremia primária, incluindo monócitos derivados do sangue, mielóide, e macrófagos do baço e do fígado serão infectados (SERUFO et al., 2000, p.1).

É uma doença que causa preocupação nas regiões tropicais. Os principais sintomas são febre, dores no corpo e manchas na pele podendo causar até mesmo hemorragias em suas formas mais graves. O mosquito da espécie *Aedes aegypti* é o vetor da doença e todos os indícios levam a crer que seu surgimento se deu no continente africano e pode ter sido trazido para a América juntamente com as expedições colonizadoras (ALHO et al., 2010, p.1).

A enfermidade pode ser assintomática ou apresentar amplo espectro clínico, variando de doença febril autolimitada até formas graves, que podem evoluir com choque circulatório e óbito. Para evitar esse desfecho, a precocidade no diagnóstico da doença e na detecção de sinais de alarme, que indicam evolução desfavorável, assim como a instituição de tratamento adequado, são fundamentais. Não há tratamento específico, ele é apenas sintomático e de suporte. Até o momento, não existe vacina disponível para prevenção da doença, sendo o controle do vetor a medida mais efetiva (DIAS et al., 2010, p. 143).

Durante a atividade desenvolvida, observou-se um significativo conhecimento dos estudantes a respeito dos meios de prevenção contra a doença, através de propagandas da própria mídia televisiva. No entanto, ficou claro o desconhecimento a respeito da fisiologia, do vetor da doença e o meio de transmissão da doença. Assim, percebeu-se que os estudantes, como fontes de disseminação de conhecimento, devem ser orientados de forma adequada sobre as considerações científicas do vírus da dengue.

Para isso, além das imagens tridimensionais do *Primal Pictures*, mostrando como ocorre a transmissão, levou-se uma amostra da larva do mosquito da dengue, disponibilizado gentilmente pela Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Com a apresentação da larva, houve um interesse maior pelo assunto, promovendo a curiosidade e sendo de relevância para as crianças e jovens participarem e questionarem a mais sobre o tema.

SAÚDE BUCAL NO ESPAÇO-TEMPO ESCOLAR

Abordando a higiene bucal, procurou-se mostrar aspectos como o processo digestivo que se inicia pela boca (cavidade oral). O alimento passa por um processo de digestão mecânica, realizado pelo movimento da língua (músculo) e a ação dos dentes (trituração e maceração) e por um processo de digestão química, por conta da ação enzimática contida na saliva (amilase salivar) (GABOARDI, 2009).

Salientando a importância da boa alimentação, escovação e uso do fio dental para manter a região bucal saudável. A infância é o período que pode ser considerado o mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo. Na infância, as noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar, permitindo assim que as ações educativas implementadas mais tarde se baseiem no reforço de rotinas já estabelecidas (VALARELLI, 2011, p.174).

A cárie dentária é considerada o agravo bucal mais comum, que não é passível de regressão espontânea ou por meio de intervenção farmacológica de curto prazo (VARGAS; CRALL; SCHNEIDER, 1998). No Brasil, a cárie acomete 27% das crianças entre 18 e 36 meses de idade, sendo que esse percentual chega à 59,4% aos 5 anos de idade. Entre as crianças de 12 anos, 70% possuem pelo menos um dente permanente cariado. Em vários estudos, é comum encontrar a descrição de efeitos negativos da cárie dentária sobre a vida das crianças, que incluem: dificuldade mastigatória, redução do apetite, perda de peso, dificuldade para dormir, alteração no comportamento (irritabilidade e baixa auto-estima) e diminuição do rendimento escolar (ACS et al., 1999, 2001; AYHAN; SUSKAN; YILDIRIM, 1996; FEITOSA; COLARES; PINKHAM, 2005; FILSTRUP et al., 2003; LOW; TAN; SCHWARTZ, 1999).

A educação em saúde é um elemento-chave no desenvolvimento dos pro-

gramas de promoção da saúde bucal, na medida em que é o processo pelo qual as crianças constroem seus conhecimentos sobre a importância da saúde bucal, assim como também é promovido o desenvolvimento das habilidades necessárias para que elas possam atingir e manter a saúde bucal, bem como prevenir as doenças bucais que são mais prevalentes nessa população (GARBIN et al, 2012, p.82).

Segundo Buishi (2003), promover saúde é mais do que contar para o paciente que cárie pode ser prevenida através da utilização correta de produtos contendo flúor, da limpeza adequada dos dentes e da racionalização do consumo de açúcar. Promoção de saúde é uma ação global, objetivando a melhoria na qualidade de vida das pessoas. É qualquer esforço planejado para construir políticas públicas saudáveis, criar ambientes que apoiem o esforço individual e comunitário de ser saudável, fortalecer ação comunitária, desenvolver habilidades pessoais ou reorientar os serviços.

A diretora da escola informou que há pouco tempo os estudantes receberam uma palestra sobre escovação de dentes, uso do fio dental, cáries e alimentação adequada. Por isso, não houve demais dúvidas da parte dos estudantes nessa atividade e percebendo-se um reforço de aprendizado conduzido na interface em saúde bucal.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: SEMPRE É MOMENTO PARA DIALOGAR

O tema “alimentação” foi oportuno na avaliação das atividades, porque influenciado, é um ato não apenas fisiológico mas também, de integração social e, portanto, é fortemente influenciada pelas experiências a que são submetidas as crianças e os exemplos em seu círculo de convivência. Considerando a escola como espaço de convivência e de troca de vivências, a experiência alimentar na escola pode ser levada ao núcleo familiar (ACCIOLY, 2009, p.3).

Nessa atividade, desenvolveu-se sobre a alimentação saudável, integrando particularmente a anatomia do sistema digestório, que compreende uma diversidade de órgãos tubulares por onde o alimento é digerido e absorvido. Entre os órgãos do sistema digestório encontra-se a cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso. Além desses órgãos tubulares, outros órgãos também auxiliam no processo digestivo como o pâncreas, vesícula biliar e fígado (GUYTON, 2011).

Segundo Valente (2002), uma prática de educação alimentar é adequada quando contribui para a construção de seres humanos saudáveis, conscientes de seus direitos e deveres, de sua responsabilidade para com o meio ambiente e com a qualidade de vida de seus descendentes. Ainda, segundo o autor, o que

garante uma alimentação saudável são as escolhas certas de alimentos, que possam garantir uma variedade de nutrientes para manutenção da saúde.

Para isso, é preciso que, além da família, a escola contribua para que as crianças se conscientizem sobre o que é uma alimentação saudável, através da orientação e exemplos de condutas alimentares, já que as crianças têm como modelo de comportamento alimentar os adultos, principalmente pais e professores.

A ABORDAGEM DO TEMA SEXUALIDADE ENTRE ESCOLARES

Conforme Beraldo (2003), o crescimento global do indivíduo, tanto intelectual, físico, afetivo-emocional e sexual propriamente dito. A escola é o ambiente onde a interação com o mundo ao redor e com as pessoas que o cercam aconteceu, caracterizando-se nessa vivência de extensão como o espaço-tempo escolar vivido.

Tão importante quanto o estudo da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores, masculino e feminino, a gravidez, a contracepção, as formas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, é a compreensão de que o corpo humano é sexuado, que a manifestação da sexualidade assume formas diversas ao longo do desenvolvimento humano e, como qualquer comportamento, é modelado pela cultura e pela sociedade (BRASIL, 1997, p.53).

Para Muller (2013), uma educação sexual de qualidade é aquela que pode originar constantes reflexões sobre temas coletivos ou individuais. A escola deve ter uma visão aberta (ou ampla) sobre as experiências vividas pelos alunos, com a finalidade de desenvolver a busca de informações. É necessário que se reconheça que a sexualidade na educação é vinculada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, associando-se às diferentes dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto. Desse modo, o trabalho da orientação sexual dentro das instituições é da promoção da saúde das crianças (BRASIL, 2000).

Foram discutidas dúvidas sobre métodos contraceptivos orais, doenças sexualmente transmissíveis, como e quando iniciar uma relação sexual com segurança e respeito. A partir de diálogo recíproco com a Secretaria de Saúde do município, tivemos acesso aos preservativos masculinos e femininos para abordar na escola a forma correta de colocação. Os estudantes puderam tocar nas camisinhas para sentirem e conhecerem a textura e a forma do material disponibilizado nos centros de saúde.

DROGAS E ÁLCOOL

O consumo de drogas é universal, nas diferentes culturas humanas, em todos os tempos (ALMEIDA; SILVA, 2000). O homem, pela sua própria natureza, procura alternativas para aumentar a sensação de prazer e diminuir o desconforto e o sofrimento. Para tanto, utiliza de maneira indiscriminada substâncias capazes de modificar o funcionamento do sistema nervoso, induzindo sensações corporais e estados psicológicos alterados (MARTINS; CORRÊA, 2004). O abuso de substâncias psicoativas tem sido alvo de preocupação na sociedade, devido a sua íntima relação com o aumento da criminalidade, acidentes automotivos, comportamentos anti-sociais e evasão escolar (LARANJEIRAS, 2003).

As drogas psicotrópicas agem alterando essas comunicações entre os neurônios, podendo produzir diversos efeitos de acordo com o tipo de neurotransmissor envolvido e a forma como a droga atua. Por exemplo, uma droga do tipo benzodiazepínico (calmante) atua facilitando “comunicação” do GABA, neurotransmissor responsável pelo controle da ansiedade, produzindo diminuição da ansiedade. De acordo com o tipo de ação, as drogas podem provocar euforia, ansiedade, sonolência, alucinação, delírios etc. (CARLINI et al., 2001).

Acredita-se que a prevenção ao uso de drogas no contexto escolar pode ocorrer em nível primário e secundário, tendo em vista que nesse espaço se desenvolvem atividades voltadas à educação em saúde (SANTOS, 1997). Ressalta-se que a prevenção na escola significa estar atento ao adolescente, abrindo um canal de comunicação e permitindo a valorização do indivíduo (BATISTA; BALLÃO; PIETROBON, 2008).

O enfermeiro, como um dos profissionais da área de saúde, deve estar conscientizado da magnitude desse problema e preparado para assistir à comunidade em nível de promoção, prevenção e reabilitação. Ações de promoção de saúde, para esclarecer aqueles que tiverem ou não contato com álcool e drogas, contribuem para promover a saúde e o bem estar. Como estratégias, pode-se utilizar a educação e a motivação dos serviços, estimulando, ainda, sua participação na vida comunitária, a qual se mostra extremamente relevante para saúde individual e de grupo (KAWAMOTO, 1995).

Deve levar-se em consideração que, nesta abordagem profissional, o agente atua como facilitador, intermediário, interlocutor, articulador, negociador entre as necessidades daqueles que cuidamos e os diferentes sistemas da sociedade, como o de saúde, educação, legislativo, transporte, entre outros. É importante lembrar que a ação promocional/educativa é um processo que se realiza a médio e longo prazo, com impactos sociais não imediatos. Na área de prevenção, as ações que visam minimizar o efeito dos fatores de riscos envolvem estratégias e medidas específicas (SILVA et al., 2007).

Profissionais da educação e saúde, devem se aproximar da realidade dos jovens, a fim de conhecer o problema e elaborar políticas públicas e programas de prevenção e tratamento para o uso/abuso de álcool e drogas, visando sempre à manutenção de uma boa qualidade de vida aos adolescentes, longe das drogas (CALVACANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Na aula de alcoolismo e drogas, alguns alunos relataram já terem realizado o uso de algum tipo de bebida alcoólica em ambiente familiar e o uso de drogas em ambiente social. Relatada uma experiência pessoal de convivência em que havia um familiar usuário de crack, falou-se sobre os malefícios do uso contínuo das drogas, perdas e consequências. Sobre as atitudes tomadas no efeito ou abstinência da droga, causadora de dor e sofrimento para o usuário e a família. A princípio houve uma reação impactante pelas palavras, todavia, espera-se que sirvam como modificadoras de atitudes aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço social para promoção de saúde é qualquer local onde exista potencial para melhorar as condições de saúde. A escola é um espaço social de finalidades educativas e deve ser aproveitada para o desenvolvimento de ações em saúde para os alunos, sua família e a comunidade, sem esquecer-se dos professores e funcionários.

Para possibilitar uma abordagem mais efetiva dessas ações nas escolas, as atividades de educação em saúde devem ser feitas de maneira diferenciada, construtivas, usando materiais de motivação de acordo com a idade da criança. É necessário a compreensão de porque estão realizando estas atividades e se sintam incentivados para isso (BRASIL, 2001).

Ao se estabelecer a relação de saúde com os fatores para um bom crescimento e desenvolvimento de uma criança, pode-se concordar com TAVARES (2000) quando afirma que os profissionais de saúde que desejam se inserir como promotores de saúde precisam exercer os seus papéis de maneira mais abrangentes, ou seja, além de possuir conhecimentos técnicos específicos, devem levar em consideração todos os aspectos que permeiam o processo saúde/doença, como as condições socioeconômicas e culturais do indivíduo e da comunidade com a qual desejam atingir.

Trabalhar o corpo humano na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental é indispensável para transmitir noções de higiene pessoal, para manter uma vida saudável, saber que seu corpo possui muitas necessidades

e que depende de várias atitudes e interações com o meio em que vivem, tais como: alimentação, higiene pessoal e ambiental, repouso adequados, dentre outros (SILVA; ROCHA; CICILLINI, 2008).

A salutogênese, que é um processo que capacita pessoas a viverem a vida como elas querem viver, que promove a capacidade de superação, de se recuperar das adversidades, estabelecendo como foco principal a promoção da saúde positiva (ERIKSSON; LINDSTROM, 2008).

Nesse contexto, pode-se dizer que explorar a Anatomia Humana se faz imprescindível para o conhecimento e compreensão do corpo humano como um todo, independente da faixa etária, na importância e interação de todas as suas estruturas e características individuais dos seus órgãos, como meio essencial para promover a vida e cura dos males, intenção primária no ato de cuidar, enquanto técnica e arte e ciência no seu mais expressivo compromisso (DANGELO; FATTINI, 2007).

A experiência foi caracterizada como gratificante, promovendo a Educação em Saúde de forma didática e colaborativa, criando um possível vínculo com os estudantes para os próximos encontros em continuidade às atividades extensionistas.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 2, p. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0209accioly.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

ACS, G. et al. The effect of dental rehabilitation on the body weight of children with early childhood caries. **Pediatr Dent**, v. 21, p. 109-113, 1999.

ALHO, R. et al. Avaliação e conscientização escolar como meio de prevenção contra a dengue. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 62, 2010, [Manaus] **Resumos...** [Manaus]: Universidade Federal do Amazonas, 2010. 1 p. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/2402.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

ALMEIDA, S. P.; SILVA, M. T. A. Histórico, efeitos e mecanismo de ação do êxtase (3-4 metilenodioximetanfetamina): revisão da literatura. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 2000.

BATISTA, A.; BALLÃO, C.; PIETROBON, S. Programa de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar. **Revista Conexão UEPG**, v. 4, n. 1, 2008.

BENEDITO, L. C. T. et al. **Anatomia para crianças**: uma maneira dinâmica de ensinar. Ji-Paraná: Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, 2008.

BERALDO, F. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 1, p. 1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100012>. Acesso em: 16 mar. 2017.

BUISCHI, Y.P. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo, Artes Médicas, 2003.

BRASIL. Portal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. *Primal Pictures*. São Paulo: Faculdade de Medicina, 2017. Disponível em: <<http://www.fm.usp.br/default.aspx>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **Organização das ações de saúde bucal na atenção básica**. São Paulo: Secretária de Estado da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural: orientação sexual. 2. ed. Brasília, v. 10, p. 112-128, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 136 p. 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. (PCN) **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1996.

CAVALCANTE, M.; ALVES, M.; BARROSO, M. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 3, p. 555-559, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

CARLINI, E. et al. Drogas Psicotrópicas: o que são e como agem, **Revista IMESC**, n. 3, p. 9-35, 2001. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%201%20-%20DROGAS%20PSICOTR%3%93PICAS%20O%20QUE%20S%3%83O%20E%20COMO%20AGEM.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

CARRONDO, E. M. **Formação profissional de enfermeiros e desenvolvimento da criança**: contributo para um perfil centrado no paradigma salutogénico. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho, Portugal, 2006. 299 f.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

_____. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. In: **Programa de atualização em medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed: Pan-Americana, v. 3, p. 49-76, 2008.

ERIKSSON, M.; LINDSTROM, B. A salutogenic interpretation of the Ottawa Charter. **Health PromotInt**, v. 23, n. 2, p. 190-199, 2008.

DIAS, L. et al. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Revista Medicina Ribeirão Preto**, v. 43, n. 2, p. 143, 2010.

FORNAZIERO, C. et al. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 292-293, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a14v34n2>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

GABOARDI, M. **Anatomia e fisiologia do sistema digestório**, 2009. Disponível em: <http://www.granjaviana.med.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=15>. Acesso em: 18 mar. 2017.

GARBIN, C. et al. Saúde bucal e educação infantil: avaliação do desgaste e do condicionamento de escovas dentárias utilizadas por pré-escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n. 2, p. 82, 2012. Disponível em: <<http://www.revo-dontolunesp.com.br/files/v41n2/v41n2a03.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

GAZZINELLI, M. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença. **Cardiologia Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 204, 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/Educacao_em_saude_conhecimentos.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KAWAMOTO, E. E. (Org.). **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

LARANJEIRAS, R. **Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Associação Médica Brasileira, 2003.

LIMA, A. et al. **Anatomia humana para as escolas de ensino fundamental e médio do município de Patos – PB:** um estudo preliminar. Universidade Integrada de Patos, 2008. Disponível em: <<http://coopex.fiponline.com.br/images/arquivos/documentos/1278042897.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

MARTIN, E. R. C.; CORRÊA, A. K. Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem Ribeirão Preto**, v. 12, 2004.

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições:** como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Despacho nº 12.045 de 7 de junho de 2006. Programa Nacional de Saúde Escolar. **Diário da República**, v. 1, n. 110, 2006.

SALING, S. C. **Modelos didáticos:** uma alternativa para o estudo de anatomia. [Curitiba], 2007. Disponível em: <<http://www5.unioeste.br/portalunioeste/eventos>>. Acesso em: 9 ago. 2016.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola:** uma abordagem psicodramática. Campinas: Papyrus, 1997.

SERUFO, J. et al. Dengue: uma nova abordagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 33, n. 5, p. 1, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v33n5/3126.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2017.

SILVA, E. P. Q.; CICILLINI, G. A. **Das noções de corpo no ensino de biologia aos dizeres sobre sexualidade.** 2008. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT23-6937--Int.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

SILVA, L. C.; ROCHA, I. V. A. L.; CICILLINI, G. A. A importância do ensino do corpo humano na educação infantil e séries iniciais. SEMANA DO SERVIDOR, 4,, 2008, Uberlândia; SEMANA ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 5. 2008, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2008.

SILVA, S. et al. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 4, p. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400023>. Acesso em: 19 mar. 2017.

TAVARES, J. **Aspectos relacionados à promoção de saúde bucal envolvendo o atendimento de crianças e adolescente.** Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000. 185 f.

VALENTE, F. **Direito humano à alimentação:** desafios e conquistas. São Paulo: Cortez, 2002.

VALARELLI, F. et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínica-Científica**, v. 10, n. 2, p. 174, 2011. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a15v10n2.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

VARGAS, C. M.; CRALL, J. J.; SCHNEIDER, D. A. Socio demographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J. Am. Dent. Assoc.**, v. 129, p. 1229-1238, 1998.

Data de recebimento: 25 de janeiro de 2018.

Data de aceite para publicação: 16 de fevereiro de 2018.